

BLENDDED LEARNING - IMPACTO NA IMPLANTAÇÃO EM CURSOS SUPERIORES

Curitiba-PR - 05/2014

Robson Seleme - UFPR - robsonseleme@ufpr.br

Alessandra de Paula - UNINTER - alessandra_rs1@hotmail.com

Rodrigo Berte - UNINTER - prof.rodrigoberte@gmail.com

Ivonete Ferreira Haiduke - FACEL - ivonetehaiduke@terra.com.br

Investigação Científica

Educação Superior

Inovação e Mudança

Descrição de projeto em andamento

RESUMO

As instituições de ensino superior, na modalidade presencial, para fazerem frente à concorrência proporcionada pelo ingresso de instituições que ofertam o ensino a distância, além das metas governamentais, perceberam a necessidade de ampliarem a sua oferta para integrarem o ensino a distância. Uma das primeiras estratégias consideradas é a de ingressar neste mercado utilizando-se os recursos já existentes, combinando recursos e ferramentas da modalidade presencial e a distancia, caracterizando o blended learning. As diferenças apresentadas entre as modalidades são aproximadas muita vezes sem considerar fatores essenciais o que pode levar ao insucesso da oferta dos cursos. O presente artigo visa apresentar vantagens e desvantagens na utilização da infraestrutura existente no ensino presencial, para a implementação do ensino a distância, particularmente em cursos que se utilizem do blended learning. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, descritiva combinada com análise em um caso real. Entre os resultados diagnosticados pode-se parcialmente citar como desvantagem o desconhecimento das ferramentas de EaD e a utilização de material didático não dialógico, além de outras e como vantagem a utilização da base dos professores no ensino presencial a infraestrutura informacional administrativa, a discussão é considerada afim de aperfeiçoar o processo de implementação.

Palavras chave: *Blended Learning*; Ensino Superior; Cursos EaD;

1- Introdução

O PNE (Plano Nacional de educação) do Brasil é composto por Vinte Metas e as respectivas Estratégias para seu cumprimento. Entre elas tem-se a meta nº 12, específica para a educação superior, onde o governo se compromete a: "Meta12: Elevar a taxa bruta de matrículas na educação superior para 50%, nos próximos 7 anos, e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta" (PNE,2010).

Pode-se concluir que a meta é efetivar a matrícula de aproximadamente 7,4 milhões de alunos até 2020. Alerta-se que a meta propõe ainda, assegurar a qualidade da oferta e, que não esta sendo considerada a população fora da faixa de idade entre 18 e 24 anos. Os dados informados pelo INEP (2013) registram a matrícula de aproximadamente 3,2 milhões de alunos, indicando um déficit de 4,2 milhões de matrículas em relação a meta.

Para que o déficit seja suprido, o governo conta com as Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Privadas. O Brasil registrou em seu último Censo da Educação Superior (INEP, 2013) 2.365 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertaram cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico.

O atendimento à estas metas pode ser obtido com a utilização das diversas modalidades de ensino, notadamente o ensino presencial, o ensino a distância e um modelo que procura se utilizar do melhor das duas modalidades, o *blended learning*.

2- O conceito *Blended Learning*

Apesar do termo *blended learning* não ser novo, pode-se encontrar muitas definições tornando-o impreciso. Graham (2006) já observava que um conceito único seria impreciso e temporário, devido ao estado emergente do campo. Acrescenta-se que, atualmente o termo não pode ser definido com precisão, o desenvolvimento rápido das novas tecnologias e estudos acerca do tema o tornam atual. Vignare (2007), no entanto, apresenta uma definição funcional, onde os cursos propostos em *blended learning* integram o estudo *on-line* com o estudo presencial, de maneira a obter vantagens valiosas dentro de um planejamento pedagógico. Considera que não se deve apenas combinar o presencial com o a distância afim de economizar tempo.

Esta definição é importante para os nossos propósitos, por duas razões principais. No primeiro caso, a definição reconhece que tais combinações podem assumir uma ampla variedade de formas, mas enfatiza que tais combinações devem ser pedagogicamente boas. Em segundo lugar, e em linha com outros escritores (Haughey, 2006) enfatizam que a aprendizagem em *blended learning* deve ser considerada mais do que apenas um aditivo para um curso, desta definição implica que deve existir um projeto específico de curso, durante o qual membros do corpo docente devem considerar a instrução do aluno a partir de uma nova perspectiva.

A utilização de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) em contextos educacionais por meio de um novo projeto de cursos trouxe muitos desafios para os integrantes dos processos de educação mediada por tecnologias. No Brasil com o crescimento dos cursos a distância foram utilizadas as TICs para potencializar as estratégias de ensino-aprendizagem.

Os cursos na modalidade de educação presencial também se beneficiaram desse desenvolvimento, com a utilização das novas práticas, o que provoca uma confusão quando se busca distinguir estratégias diferenciais para cursos de educação a distância e cursos de educação presencial.

Tori (2010), destaca este novo cenário, quando descreve o surgimento de um fenômeno de convergência entre o virtual e o presencial na educação, também conhecido como *blended learning*, apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

O conceito de *blended learning*, proporcionado por Tori (2010) destaca a adoção de sistemas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem em contextos híbridos de educação, tanto presenciais como a distância, que, são conhecidos por ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) ou *learning management system* (LMS).

Em relação à utilização das TICs pode-se afirmar que seu início se deu há mais de um século e que atualmente o foco é atribuído às chamadas NTICs, referindo-se ao desenvolvimento e uso de novas tecnologias. Ainda assim o termo "Novas" no acrônimo deve ser entendido como tecnologias de última

geração, aquelas recentemente desenvolvidas e assimiladas, sem descartar àquelas já existentes.

Define Yruela (1997) a tecnologia de informação e comunicação, como sendo a realidade composta por um conjunto de sistemas, processos, procedimentos e instrumentos, que tem por objetivo a transformação – criação, armazenamento e difusão da informação, através de diversos meios, para satisfazer as necessidades informativas dos indivíduos e da sociedade, no caso aplicadas ao EaD (Ensino a Distância).

Ao utilizar-se das TICs deve-se considerá-las a partir de três dimensões distintas: O tipo de interação que permitem, o tempo em que acontece a comunicação e a direção e a forma de comunicação.

O *Blended learning* deve reunir o melhor da aprendizagem *on-line* baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem. O primeiro ponto a ser discutido é quando um curso é presencial e quando ele é a distância ou quando é *blended learning*.

3- O modelo *Blended Learning*

Ao se colocar em uma escala geral as modalidades de ensino em estudo, pode-se obter os resultados apresentados no sistema a seguir:



O sistema considera uma divisão entre eles mas, não caracteriza as fronteiras de cada um. Ao se aprofundar no tema pode-se perceber a dificuldade de sua realização, o modelo apresentado também é por alguns autores denominado de modelo híbrido. Apresenta-se uma caracterização proporcionada por Horn & Staker (2011) que identificaram três grupos distintos de programas definidos pela forma com que os administradores implementam os cursos em função do tempo e local.

1. **Escolas tradicionais, mas com opções *on-line*:** Com duas alternativas a) em que essa instrução é entregue por professores *on-line* por meio de uma plataforma digital de aprendizagem, mas dentro de um ambiente de laboratório físico. O laboratório é frequentemente

supervisionado por profissionais associados com pouco conhecimento de conteúdo e, b) Onde os alunos fazem um ou vários cursos *on-line* para complementar a sua escolaridade tradicional. Os cursos *on-line* realizados fora da instalação entretanto, a instrução base do aluno ainda é realizada no ambiente físico tradicional.

2. Escolas *Blended*: Onde tem-se duas opções a). Modelo Rotativo, exemplificado por um horário fixo onde os estudantes estão entre a aprendizagem *on-line* e aprendizagem em sala de aula tradicional, alternando-se. O professor "presencial" normalmente é responsável tanto para o ensino online quanto para o trabalho em sala de aula e, b) O Modelo Flex, em que a maior parte do ensino é entregue por uma plataforma online com professores presenciais disponíveis para apoio no local. Professores proporcionam horários de tutoria em sessões para pequenos grupos. Este modelo é normalmente usado para recuperação de alunos.

3. Mais virtual do que tradicional: Dois modelos foram identificados, a) Os alunos recebem toda a sua instrução *on-line* (através de uma plataforma *on-line* e de um professor *on-line*) com ocasionais encontros presenciais para verificações. e b) um tipo de modelo orientado em que os alunos acessam o site, no tempo programado.

A discussão acima considera de forma geral a aplicação das metodologias. Mais complexo ainda se torna quando se quer estabelecer um percentual de aplicabilidade entre o ensino presencial e o ensino a distância para caracterizar o *blended learning*.

É certo de que a convergência entre ambos é a relação mais profícua para o ensino-aprendizagem, experimentando de ambos aquilo que é julgado mais necessário com um máximo de aproveitamento como citado no item anterior entretanto, deve ser realizado especificamente.

3- O estudo do Blended Learning

Estudar as vantagens implica em conhecer as desvantagens para se considerar um equilíbrio entre os fatores. Preliminarmente a adoção do estudo deve ser considerada a aceitação por educadores e alunos. Neste sentido Ocak(2010), apresenta um estudo junto aos professores sobre o modelo. Com

base em uma análise de dados, as percepções dos professores foram classificados em seis categorias:

(a) Na satisfação com o *blended learning*, 87% destes se consideraram satisfeitos e se consideram aptos a utilizá-lo;

(b) No impacto percebido sobre o papel do corpo docente, os professores devem considerar a execução de outras funções, maior tempo disponibilizado a instituição, deve ser mais criativo no ensino e deve-se ter maior reflexão na forma de como um curso deve ser elaborado;

(c) No impacto percebido na aprendizagem dos alunos, houve melhora na aprendizagem, um pensamento mais flexível, a aprendizagem se dá de forma mais ativa, a integração da tecnologia aumenta a aprendizagem, houve melhora no raciocínio dos alunos e aumenta as habilidades de interpretação.

(d) No impacto percebido sobre a motivação dos alunos, não constatou-se mudanças significativas relativas a melhoria na motivação dos alunos, o aumento da autoconfiança, maior importância do cursos e melhores atitudes em relação à aprendizagem.

Vantagens	Desvantagens
Flexibilidade de horários e locais considerados presenciais	Problemas com a utilização de tecnologia dos alunos
Melhoria no feedback	Falta de apoio institucional
Mais interação do aluno	Passar mais tempo
Melhoria nas condições de autoaprendizagem	Experiência prévia da Faculdade com a tecnologia

Tabela 1. Vantagens e desvantagens do ensino *blended* em cursos superiores
Fonte: o autor adaptado de Ocak (2010)

Os referenciais de qualidade para os cursos presenciais já estão consolidados a muito, entretanto novas variáveis são incluídas em função dos desenvolvimentos de novas tecnologias e modelos pedagógicos.

De acordo com Paula(2014) os referenciais de qualidade propostos pelo MEC (2007), reconhecem que existe um diferencial proposto pela EaD, com características próprias considerando linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos.

Indica que somente serão efetivos dentro do contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa. Considera a necessidade

de um projeto de curso superior a distância com forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Descreve três grupos de avaliação como sendo aqueles estruturantes de um projeto de curso na modalidade EaD, que são: aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Acrescenta ainda que em função da grande quantidade de variáveis a abordagem da proposta deve ser sistêmica.

Após as análises realizadas fica evidente que o estudo do *blended learning* deve considerar tanto os elementos da educação presencial quanto da educação à distância.

4- Apresentação e discussão do caso

Antes de se iniciar o relato, deve-se esclarecer a escolha pela modalidade estudada, ao invés do e-learning. Preliminarmente já existe o ensino presencial na instituição. Duas grandes barreiras foram identificadas na abordagem da utilização do e-learning que o inviabilizaram.

A primeira diz respeito ao não atendimento dos preceitos de qualidade impostos pela IES e, segundo que a abordagem do e-learning não permite que o aluno desenvolva identidade com a IES. De acordo com Pascual (2003) "O e-learning também envolve algumas dificuldades e inconvenientes (a falta de contato humano faz com que seja difícil de se sentir parte de uma comunidade de aprendizagem, o alto grau de motivação para seguir um curso *on-line*, etc...) que devem ser superados."

Para o nosso propósito e relato do estudo de caso consideramos para análise os seguintes fatores: critério de escolha dos cursos, critério de escolha dos locais dos polos, critério da escolha dos materiais didáticos, critérios na escolha da plataforma, critérios na escolha do pessoal administrativo e docente, critério na escolha do modelo de transmissão.

O primeiro critério na escolha dos cursos se deu em função de pesquisa realizada com base nos dados históricos da IES e por meio de análise dos mercados próximos. O segundo critério considerou a necessidade de infraestrutura presencial requerida para o curso e a expertise já adquirida nos cursos presenciais, com a finalidade de ofertá-los no modelo *Blended*

Learning. A seleção resultou em três cursos, dois de bacharelado em ciências humanas e um de tecnologia.

Para escolha dos locais onde se situariam os polos a instituição prospectou localidades em todo o estado, escolhendo preliminarmente 11 (onze) locais. Uma análise previa na necessidade de recursos e de controle fez com que a IES restringisse a implementação dos cursos na sede afim de melhor avaliar na prática os cursos, metodologias e necessidades propostas.

O critério na escolha de materiais didáticos se deu em função da linguagem dialógica. Foram consultadas editoras que pudessem disponibilizar o material didático na forma física (para a biblioteca) e na forma digital para consulta virtual. Apesar dos materiais (livros) serem dialógicos. As anotações de aula fornecidas pelos professores se restringem ao fornecimento das apresentações.

As plataformas utilizadas são representadas pela existente na IES (administrativa) e adaptada a ela o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) que tem a função de repositório dos conteúdos do curso (aulas gravadas, material do professor, acesso à biblioteca virtual, foruns, chat, avaliações e outros). A adaptação é necessária para a migração de notas das avaliações e acompanhamento do aluno.

A escolha do pessoal administrativo e docente se deu em função do pessoal existente na IES entretanto, para o pessoal docente foram estabelecidos critérios de escolha, onde o principal era ter experiência em EaD. Após verificação, na IES somente existiam 20% com o perfil desejado. Tendo a organização preparado e ofertado cursos sobre o modelo proposto no projeto.

O sistema de recepção das aulas gravadas, avaliações e tutorias requerem do aluno somente acesso a Internet. De cada disciplina que se inicia, a primeira aula é gravada e disponibilizada na internet diretamente no AVA, permitindo que o aluno possa parametrizar e compreender o seu curso e modo de estudo incluindo como serão tratados os momentos de web tutorias (que serão *off-line*). As outras cinco aulas em um total de seis serão ministradas presencialmente nas dependências da IES, em escala de horários previamente definidos, gravadas e após editadas, disponibilizadas aos alunos, permitindo a consulta a qualquer tempo e a partir de qualquer local.

Os projetos de curso foram elaborados considerando as peculiaridades do fornecimento e, em todas as unidades curriculares estão previstas atividades destinadas a promover a aprendizagem e a investigação, orientadas por atividades já projetadas no material didático.

O professor, ao elaborar suas aulas, tem por base a ementa da disciplina, o livro didático indicado na bibliografia básica, contando com o auxílio e acompanhamento do Coordenador de Curso e dos demais professores, o que vem a agregar qualidade à aprendizagem dos alunos.

A modalidade à distância, também viabiliza a reposição de aulas, avaliações ou outras atividades com maior rapidez, facilitando o processo de recuperação de conteúdos, reposição de aulas ou segunda chamada nas avaliações.

O modelo ora descrito se enquadra na modalidade de *blended learning* quando mescla condições do ensino presencial com as condições do ensino a distância.

5- Conclusões e Recomendações

Fica evidente que a implantação de um curso na modalidade EaD e no *Blended Learning* exigem das Instituições de ensino superior, grande somas de recursos para suportar as exigências da legislação brasileira. Em contra ponto uma vez que os recursos foram aplicados de forma adequada, o retorno pelo investimento se faz em função do volume.

Destaca-se a necessidade de se ter capacidade gerencial na IES, uma vez que a alteração em qualquer ação do cursos, representa um grande impacto nos recursos institucionais. O conhecimento sobre o processo esta implícito na escolha de pessoal de suporte, tutores e professores.

Os recursos de informática devem ser projetados especialmente para atender ao modelo pedagógico de um curso que tem as características do *Blended Learning*. Deve-se portanto evitar o aproveitamento de sistemas legados, utilizados no ensino presencial, visando a ampliação da oferta futura, caso contrário o investimento estará comprometido.

O modelo pedagógico ofertado deve ser criado especificamente para o modelo com as características propostas, deve considerar o formato da

aprendizagem a ser entregue ao aluno. O modelo deve se utilizar da dialogicidade, pois proporciona maior possibilidade de interações possíveis.

O material didático utilizado no *blended learning* deve ser desenvolvido para a modalidade a distância, ou seja, materiais que se utilizem da linguagem dialógica e, na maior variedade possível (físicos, digitais estáticos, interativos, dinâmicos e outros). Os materiais devem estar sempre disponíveis para possibilitar sua utilização a qualquer tempo.

Referências Bibliográficas

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2010.

YRUELA, J, G. **Humanismo y tecnologías de la Información**. Madrid: IITD, 1997.

GRAHAM, C. **Blended learning systems: Definitions, current trends, and future directions**. In C. Bonk, & C. Graham, *The Handbook of Blended Learning: Global perspectives, local design*. San Francisco: Pfeiffer, 2006;

VIGNARE, K. . **Review of literature blended learning: using ALN to change the classroom—will it work?** In A. G. Picciano & C.D. Dziuban (Eds.), *Blended Learning: Research Perspectives* (pp. 37-63). Needham, MA: Sloan Center for Online Education, 2007;

HAUGHEY, M. **Commentary on e-learning review**, *Canadian Journal of Learning and Technology* 32(3), 2006;

HORN, Michael B., STAKER, Heather. **Blended Learning: How Brick-and-Mortar Schools are Taking Advantage of Online Learning Options**. *Connections Learning*, 2011;

PNE - **Projeto do Plano Nacional de Educação e Anexos 2011-2020**. Encontrado em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107 Acessado em 16/07/2013. MEC, 2010

INEP. **Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

OCAK, Mehmet Akif. **Blend or not to blend: a study investigating faculty members perceptions of blended teaching**. *World Journal on Educational Technology* Vol 2, 2010

MEC. (2007). Ministério da Educação e Cultura. **Referenciais de Qualidade para Ensino Superior a Distância**.;Podendo ser encontrado em portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf, MEC.

PAULA, Alessandra de. **Fatores Críticos de Sucesso hierarquizados para cursos superiores na modalidade a distância**. 190 f. Tese (Doutorado em Engenharia). PPG em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

PASCUAL, Maria P. (2003). **El Blended learning reduce el ahorro de la formación on-line pero gana en calidad**. *Educaweb*, 69. 6 de octubre de 2003. <http://www.educaweb.com/esp/servicios/monografico/formacionvirtual/1181108.asp> acessado em 16 de mai de 2014